

# Maracatu Estrela Brilhante lança CD

Primeiro disco de grupo, que está completando 92 anos, ganha as ruas a partir da próxima segunda-feira

Alcione Ferreira 23/7/02/Arquivo

Ivana Moura  
DA EQUIPE DO DIÁRIO

Após 92 anos de muito batuque, o maracatu Estrela Brilhante, do Alto José do Pinho, finalmente tem suas principais loas gravadas em CD. O lançamento deste primeiro CD está marcado para a próxima segunda-feira, às 19h, no bairro do Recife. Além da audição do disco, defronte ao Empório, a percussão do Maracatu vai promover um arrastão pelas ruas do Recife antigo. *Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife*, título do disco, tem direção artística e mixagem assinados por Zé da Flauta e chega ao mercado com duas mil cópias, nessa primeira edição. O disco traz treze músicas, entre elas duas de candomblé, *More Omin Má* e *Obachiré*. Há ainda *Levante Bandeira*, uma parceria de Mestre Walter com Eder "U" Rocha, da banda Mestre Ambrósio. Por fim, o cantor Silvério Pessoa participa de *Clementina de Jesus no Morro da Conceição*.

O projeto do CD do Estrela Brilhante foi aprovado em maio 2001 pelo Sistema de Incentivo à Cultura de Pernambuco. Com o aval da SIC nas mãos, os produtores executivos Flávio Domingues e Antonio Carlos Monteiro enfrentaram o processo de bater de porta em porta das empresas privadas, para captar os R\$ 47 mil a que estavam aptos. Mas não foi tão simples assim. A dupla esteve em muitas firmas de grande porte que simplesmente não se interessaram pelo projeto. "É ainda muito difícil fazer um trabalho de cultura popular", comenta Domingues.

O jeito foi tentar convencer peque-



Grupo do Alto José do Pinho também promove um arrastão pelas ruas do Recife Antigo 2ª feira

nas empresas. Ele conseguiram apoio de três que nunca tinham apoiado projetos com os recursos do SIC (percentual do ICMS destinado à cultura, através de renúncia fiscal): Bob's, WBK e Plug Net, além da Medical. Juntando os recursos das quatro empresas, o disco saiu. A data inicial do lançamento estava marcada para setembro, três dias depois do atentado do World Trade Center, nos Estados Unidos. O lançamento foi adiado por atrasos técnicos. E, com a proximidade do Carnaval, chega agora em boa hora.

Os produtores executivos ressal-

tam que toda a grana obtida com a venda do CD vai para o grupo, que também é o proprietário do fonograma (matriz para a gravação de outras cópias). "O pessoal da cultura popular sempre fornece material e só leva na cabeça", lembra Domingues, que já fez contato com o produtor francês Mark Regnier, responsável por duas turnês da banda Mestre Ambrósio na Europa. A ideia da dupla de produtores é alcançar o público sedento por produtos brasileiros desde a última Copa do Mundo.

O Estrela Brilhante é um maraca-

tu de baque virado autêntico, de raiz, e cumpre os ritos africanos originais. Fundado por escravos, o Estrela Brilhante mantém as obrigações com as divindades da cultura negra. A rainha do Maracatu é Dona Marivalda, que espécie de mãe para os componentes do maracatu, como atesta Bruno Uchôa, arquiteto que se apaixonou e integra o grupo há quatro anos. Mestre Walter é o manda-chuva da percussão e uma referência quando se trata de ensinar a tocar alfaia, caixa, abê, gonguê, na percussão. "Ele é conhecido pela exigência", lembra Bruno.

## Mercado hostiliza cultura popular

Apesar de ser um dos estados mais ricos culturalmente do Brasil, Pernambuco ainda não conseguiu transformar esta riqueza em produto artístico. Quando um grupo como o maracatu Estrela Brilhante lança um disco, é tempo de comemorar. A cultura popular tem ainda mais dificuldades para ingressar nesse mercado, pois muitos de seus brincantes não têm nem carteira de identidade. Mas esta realidade parece que está mudando.

Os brinquedos da cultura popular estão caindo no gosto da classe média. "A meninada está trocando a guitarra pelas alfaia", avalia o produtor Zé da Flauta. Ele defende que o disco é um cartão de visitas do grupo — o melhor cartão possível, na verdade. "Será um incentivo para todos, se o disco for tocado nas rádios".

O CD foi gravado no estúdio Fábrica, apontado por Zé da Flauta como um dos melhores da região. "Gravamos com o que existe de melhor, a melhor tecnologia que existe na cidade", atesta o músico e produtor. Para garantir esta qualidade, Zé da Flauta realizou um trabalho mi-

nucioso de mixagem, em seu estúdio Manguebitude.

A maioria das músicas é assinada por Mestre Walter, que também é responsável pelos arranjos. Com seus instrumentos feitos como na época dos escravos, por exemplo, as alfaia são esculpidas em toras de macaíba. O repertório do disco começa com anúncio da chegada.

Dois faixas de destaque do CD são os cânticos de candomblé, de domínio público, cantados lindamente por Dona Albênia: *Obachiré* e *More Omin Má*.

Silvério Pessoa aparece com *Clementina de Jesus no Morro da Conceição*, uma composição de sua autoria, que também está no disco *Fome Di Dor de Cabeça*, do grupo Casca-bulho, em que Silvério fazia vocais. As letras das músicas do Estrela Brilhante também contam um pouco da história do maracatu.

### SERVIÇO

Lançamento do disco do maracatu Estrela Brilhante  
Onde: Rua do Bom Jesus, Recife Antigo  
Quando: Segunda, dia 4, às 19h  
Quanto: Acesso gratuito (o disco custa R\$ 12,00)

Alcione Ferreira 23/7/02/Arquivo